



**SOLIDARIEDE COM A IGREJA DA AMÉRICA LATINA:  
AS ORIGENS HISTÓRICAS DO NASCIMENTO DA ADVENIAT (1961-1965)**

**SOLIDARITY WITH THE CHURCH OF LATIN AMERICA:  
THE HISTORICAL ORIGINS OF THE BIRTH OF ADVENIAT (1961-1965)**

Paulo Fernando Diel<sup>1</sup>

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos. Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0002-3999-8926>

Recibido: 15.08.2023

Acceptado: 04.10.2023

<https://doi.org/10.21703/2735-634520232522124>

**Resumo:**

Na antevéspera do Concílio Vaticano II (1963-1965) foi organizada uma série de iniciativas com o objetivo de coordenar as ações da Igreja Católica em nível nacional, regional e global. Deste esforço nasceram instituições importantes para o futuro da vida da Igreja Católica, como a organização financeira para apoiar as missões e a formação do clero recebeu, da Cúria Romana, atenção especial. Era preciso mobilizar os católicos e suas instituições nos países desenvolvidos para se solidarizarem com a Igreja do terceiro mundo. Em 1961, o episcopado alemão criou a Adveniat, que recolhia dinheiro dos fiéis alemães no Advento e, com ele, subsidiava o desenvolvimento eclesial e pastoral da Igreja na América Latina. Rapidamente, a Adveniat se tornará uma das instituições mais importantes para a Igreja da América Latina, fora deste continente. O objetivo deste artigo é entender quais foram as motivações eclesiais que determinaram o nascimento da Adveniat, bem como o dinamismo e as discussões em torno das prioridades de investimento. O percurso histórico abordado inicia-se com a criação da Adveniat, em 1961, e prossegue até o fim do Concílio Vaticano II, em 1965. É um período histórico curto, mas intenso. Trata-se de uma pesquisa histórico documental que utiliza fontes primárias localizados nos arquivos da Adveniat na cidade de Essen e do Arcebispo de Colônia, na Alemanha.

**Palavras-chave:** Igreja, missão, Adveniat, solidariedade.

**Abstract:**

On the eve of the Second Vatican Council (1963-1965) a series of initiatives were organized with the objective of coordinating the actions of the Catholic Church at national, regional and global levels. From this effort, important institutions were born for the future life of the Catholic Church like the financial organization to support the missions and the formation of the clergy, which received special attention from the Roman Curia. It was necessary to mobilize Catholics and their institutions in developed countries to show solidarity with the Third World Church. In 1961, the German episcopate created Adveniat, which collected money from the faithful German in Advent and, with it, subsidized the ecclesial and pastoral development of the Church in Latin America. Adveniat would quickly become one of the most important institutions for the Church in Latin America overseas. The aim of this article is to understand what were the ecclesial motivations that

---

<sup>1</sup> Doutor em teologia pela Johannes Gutenberg Universität da Mogúncia, Alemanha. Professor de ciências sociais e humanas na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Correo electrónico: paulodiel@utfpr.edu.br

determined the birth of Adveniat, as well as the dynamism and discussions around investment priorities. The historical course addressed begins with the creation of Adveniat in 1961, and continues up to the end of the Second Vatican Council in 1965. It is a short but intense historical period. This is a documentary historical research that uses primary sources located in the Adveniat archives in Essen and the Archbishopric of Cologne in Germany.

**Keywords:** Church, mission, Adveniat, solidarity.

## 1. Introdução

A década de 60, do século XX, foi para a Igreja Católica um período intenso e de grandes inovações. Os debates teológicos e pastorais do Concílio Vaticano II (1963-1965) geralmente absorvem o interesse dos historiadores e dos teólogos, porém alguns temas importantes ainda são pouco debatidos e estudados, especialmente aqueles ligados as questões financeiras. O Vaticano II teve êxito não apenas pelas suas decisões pastorais, mas também porque contou com um aporte financeiro muito grande vindo dos católicos europeus e intermediado por instituições que nasceram na antevéspera do Concílio. O impulso veio da encíclica *Fidei Donum* de Pio XII (1953-1958), publicada em 21 de abril de 1957. Coordenadas pela Cúria Romana inúmeras iniciativas de solidariedade e apoio financeiro para as missões e à formação do clero na África e na América Latina foram desenvolvidas. As preocupações giravam em torno da falta de sacerdotes, da crise estrutural da Igreja, bem como à ameaça do comunismo, do secularismo e a expansão do pentecostalismo. Também crescia a consciência da necessidade de a Igreja coordenar suas ações com maior objetividade para promover, adequadamente, o desenvolvimento missionário, bem como a solidariedade, a cooperação e a articulação das atividades pastorais entre o episcopado.

Mobilizada em torno destas questões nasceram vários organismos eclesiais importantes para o subsequente desenvolvimento da Igreja: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, em 1952; organizou-se a Iª Conferência Episcopal Latino-Americana, realizada no Rio de Janeiro, em 1955, que deu origem ao Conselho do Episcopado Latino-Americano – CELAM, com o objetivo de coordenar as ações da Igreja da América Latina; em 1958 a Cúria Romana cria a Pontifícia Comissão para a América Latina – CAL, com a missão de aplicar as resoluções da Iª Conferência do Episcopado Latino Americano. Na Europa, e com o objetivo de apoiar o desenvolvimento eclesial e pastoral da Igreja na América Latina, o episcopado alemão criou, em 1961, a Adveniat.

O objetivo deste artigo é entender quais foram as motivações eclesiais que determinaram o nascimento da Adveniat, bem como o dinamismo e as discussões em torno das prioridades de investimento financeiro. Nos ocuparemos dos anos iniciais, mais especificamente a partir do seu nascimento, em 1961, até o final do Concílio Vaticano II, em 1965. É um período curto, mas intenso, devido ao debate em torno das prioridades dos investimentos e da sua organização institucional. Rapidamente, ela se tornará, fora deste continente, uma das instituições mais importante para a Igreja na América Latina. Sua missão consiste em construir uma ponte entre os católicos alemães e a Igreja da América Latina. Ela não atuou como protagonista nem como proponente de projetos pastorais, todavia procurou ser um apoio para o desenvolvimento próprio da Igreja latino-americana.

## 2. América Latina, o continente da esperança e do medo

Após a II Guerra Mundial (1939-1945), a Igreja da América Latina, novamente, volta a receber a atenção da Cúria Romana. Em meadas do século XIX, passado o período da instabilidade dos movimentos emancipatórios em toda a América Latina, a Cúria

Romana articulou o movimento de romanização, ou seja, a Igreja sai da tutela dos monarcas para ser governada a partir de Roma.

A II Guerra Mundial marcou o auge e o fim do poder da Europa como condutora da civilização ocidental. A partir de então desenvolve-se uma perspectiva global de mundo, com múltiplos centros de poder e de influência. O mesmo se passa com a Igreja. Segundo Bühlmann<sup>2</sup>, da Igreja ocidental nasceu uma Igreja mundial com várias outras Igreja continentais<sup>3</sup> e a Igreja da América Latina despertava, na Cúria Romana, esperança e medo.

O comunismo representava uma grande ameaça. A Rússia, após a vitória dos países aliados na II Guerra Mundial, se estabelece no coração da Europa. Em 1959 a Revolução Cubana mostra a força do socialismo no continente latino-americano. Na Carta Encíclica *Divini Redemptoris* de 19.03.1937, Pio XII elenca os principais erros do comunismo e manifesta a incompatibilidade deste regime com a Igreja Católica. A Igreja temia o ateísmo e a sua destruição nos países onde o comunismo se afirmava. Em decreto de 16 de novembro de 1960, o Santo Ofício alerta os comunistas do risco de excomunhão e mobiliza os católicos para não votarem e nem se aproximarem dos comunistas<sup>4</sup>. A Igreja entende que a pobreza extrema do continente latino-americano era um terreno fértil para a expansão das ideias comunistas.

Por outro lado, a América Latina era vista como o continente da esperança. A Igreja percebe que o eixo da demografia católica se deslocava da Europa para os países periféricos do terceiro mundo, especialmente para a América Latina e a África. Com a combinação de altas taxas de natalidade e a redução drástica da mortalidade dos países do terceiro mundo, o eixo populacional do catolicismo movia-se para o sul do mundo<sup>5</sup>. Por tanto, o centro de gravidade quantitativo dos cristãos se deslocava para os países meridionais. Em 1900, apenas 15% dos cristãos se encontravam no terceiro mundo. Na década de 70 serão 42,6%, chegando a 60,2% no ano de 2000<sup>6</sup>. Enquanto a secularização na Europa restringia a influência da Igreja naquele continente, na América Latina o processo se invertia.

Em 21 de abril de 1957, o papa Pio XII (1939-1958) publicou a Encíclica *Fidei Donum* (FD). Nela, manifesta de modo especial, suas preocupações com a Igreja na África, mas ela dará um novo impulso à atividade missionária da Igreja. A Cúria Romana procurou mobilizar os católicos e suas instituições em favor da Igreja no terceiro mundo. Pio XII exortou o clero à caridade missionária: “Favorecei em vossas dioceses a união missionária do clero”<sup>7</sup>. E insistiu para que essa iniciativa não fosse isolada, mas debatida e organizada conjuntamente. Solicitou auxílio para a formação de sacerdotes, lamentava que muitos jovens não podiam entrar nos seminários por falta de recursos financeiros e estrutura. O papa fez um apelo: “Nenhum católico, verdadeiramente responsável por suas obrigações, poderá recusar-se a dar espontaneamente auxílio monetário a essas necessidades”<sup>8</sup>. Pio XII percebeu a necessidade de uma mobilização em torno de temas como a educação e a ação católica para superar a falta de padres na América Latina<sup>9</sup>. A partir de então a Cúria Romana passou a coordenar uma série de iniciativas, tanto na

<sup>2</sup> W. BÜHLMANN, *A Igreja no limiar do terceiro milênio*, Paulus, São Paulo 1994.

<sup>3</sup> Bühlmann inclusive sugere uma leitura da história da Igreja com o seguinte esquema. O primeiro milênio foi marcado pela primeira Igreja oriental e seus oito concílios; o segundo milênio é determinado pela Igreja ocidental; o terceiro milênio será determinado pela Igreja do terceiro mundo (W. BÜHLMANN, *A Igreja...*, 25-26).

<sup>4</sup> A. RICCARDI, “Da Igreja de Pio XII à Igreja de João XXIII”, em: J. O. BEOZZO, - G. ALBERIGO, (Org.), *Herança Espiritual de João XXIII: olhar posto no amanhã*, Paulus, São Paulo 1993, 42.

<sup>5</sup> W. WEBER, “Estatística”, em: H. JEDIN – K. REPGEN, *La iglesia mundial del siglo XX*, Herder, Barcelona 1984, 23-33.

<sup>6</sup> W. BÜHLMANN, *A Igreja...*, 25.

<sup>7</sup> FD, 28.

<sup>8</sup> FD, 23.

<sup>9</sup> E. STEHLE, *Die Zivilisation der Liebe: von Rom nach Puebla*, Verlag Ferdinand Kamp GmbH, Bochum 1979, 3.

Europa como na América Latina, com o objetivo de impulsionar a atividade missionária da Igreja.

Antes mesmo da Fidei Donum, no continente latino-americano, o episcopado percebia cada vez mais a necessidade e a urgência de organismos para coordenar as atividades da Igreja e promover um espírito colaborativo e cooperativo das Igrejas nacionais. Deste interesse surgem organismos importantes: em 1952, nasceu a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); em 1955, o Conselho do Episcopado Latino-Americano – CELAM<sup>10</sup>. As Conferências nacionais e o CELAM vão aprofundar a identidade latino-americana da Igreja, bem como, coordenar as ações da Igreja neste continente, sejam elas pastorais, litúrgicas, teológicas ou sociais. Landazuri Ricketts<sup>11</sup> definiu o CELAM como “o pioneiro da colegialidade”. O apelo à colegialidade e à solidariedade foram insistentes. João XXIII (1958-1963), em discurso dirigido aos bispos do CELAM, reunidos em Roma entre os dias 06 e 15 de novembro de 1958, pediu “uma clara e cordial colaboração das Igrejas latino-americanas entre si, mas também com os que podem e querem prestar um auxílio fraterno, hoje em dia indispensável para a América Latina”<sup>12</sup>.

Outra iniciativa importante da Cúria Romana para a Igreja da América Latina foi a criação da Pontifícia Comissão para a América Latina – CAL. Criada como organismo permanente em 19 de abril de 1958, por Pio XII. Nasceu com a missão de coordenar a aplicação das resoluções da Iª Conferência Episcopal Latino-Americana, realizada no Rio de Janeiro, em 1955. Em 1963, Paulo VI anunciou que a CAL seria completada por um conselho que reuniria representantes de todos os organismos episcopais de outras nações e continentes que apoiavam projetos da Igreja na América Latina. Cardeal Antonio Samoré, em seu discurso, por ocasião da abertura da Conferência de Medellín em 1968, afirmou que as atividades da CAL se resumiam à ajuda financeira e de pessoal para a América Latina<sup>13</sup>. No entanto, os objetivos da CAL eram mais amplos. Desde 1962, ela articulava “*An International Program of Cooperation with the Church in Latin America*”, com cinco pontos centrais: 1. Recrutamento e treinamento de eclesiásticos e leigos (campanhas vocacionais para a formação de padres, bem como de leigos e religiosas); 2. Organização da instrução religiosa das massas; 3. Fortalecimento da educação católica; 4. O fortalecimento da Igreja no desenvolvimento de programas sociais; 5. Maior presença católica nos meios de comunicação de massa (imprensa, rádio, cinema e televisão)<sup>14</sup>. A preocupação central da CAL era dar suporte financeiro à Igreja da América Latina, coordenando os projetos e recursos que eram encaminhados para este continente. No entanto, o apoio financeiro decisivo veio da Adveniat, instituição criada pelo episcopado alemão para apoiar o desenvolvimento da Igreja na América Latina.

### 3. As iniciativas que impulsionaram a criação da Adveniat

O arcebispo de München-Freising – Alemanha, cardeal Joseph Wendel, participou da criação do CELAM, em 1955. No seu retorno para a Alemanha apresentou aos bispos alemães as grandes necessidades da Igreja da América Latina, destacando a falta de missionários e as dificuldades financeiras. Ele também tomou a iniciativa de enviar cinco

<sup>10</sup> A criação do CELAM aconteceu na primeira reunião do episcopado latino-americano ocorrida entre os dias 26 de julho e 4 de agosto de 1955, logo após a comemoração do 36º Congresso Eucarístico.

<sup>11</sup> J. L. RICKETTS, “Discurso de abertura dos três presidentes”, en: *Conclusões de Medellín: A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio*, Vozes, Petrópolis 31970, 22.

<sup>12</sup> J. O. BEOZZO, *A Igreja do Brasil: de João XXIII a João Paulo II de Medellín a Santo Domingo*, Vozes, Petrópolis 1994, 25.

<sup>13</sup> A. SAMORÉ, “Discurso de abertura dos três presidentes”, en: *Conclusões de Medellín: A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio*, Vozes, Petrópolis 31970, 27.

<sup>14</sup> BK, 001.02.01/1961-1963

padres de sua diocese para a América Latina<sup>15</sup>. Quatro anos após a Conferência do Rio de Janeiro o episcopado alemão criou a MISEREOR<sup>16</sup>, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento social na América Latina, Ásia e África.

A já mencionada encíclica *Fidei Donum* do papa Pio XII exercerá enorme influência no episcopado alemão e marcará profundamente a identidade da *Adveniat*. Primeiramente, pelo apelo à solidariedade entre a Igreja da Europa e a Igreja do terceiro mundo; segundo, pelo seu ímpeto missionário e, terceiro, pelo seu apelo ao investimento na formação de sacerdotes. A criação da *Adveniat* foi uma reação positiva e objetiva a esta encíclica e ela ganhou também um impulso importante do Papa João XXIII. Em 11 de janeiro de 1961 ele dirigiu uma carta ao episcopado alemão, na qual fazia referência ao concílio que se aproximava, afirmando que esse evento, extremamente importante, fazia com que os olhos dos católicos e não católicos se voltassem para a Igreja como se estivessem sedentos de unidade. Depois manifestou o que esperava do Concílio:

“Este é o nosso desejo, que a força do concílio fortaleça a nossa fé, a esperança e incendeie o amor para que a Igreja floresça jovial sob a proteção da lei santa, o que nos deverá permitir, com nova força e vigor, difundir o maravilhoso Reino de Cristo e implodir todas as dificuldades que se colocarem no meio do caminho”<sup>17</sup>.

Em seguida, João XXIII saudou a decisão do episcopado alemão em solidarizar-se com a Igreja da América Latina. Ele já havia tomado conhecimento de que o episcopado alemão organizaria uma coleta para ajudar a Igreja na América Latina. O tema já estava sendo debatido entre os bispos, pois o presidente da CAL, Marcello Mimmi, havia escrito ao cardeal Frings<sup>18</sup>, em 1 de junho de 1960, pedindo ajuda, especialmente, para a formação de padres na América Latina<sup>19</sup>. Em reação a essa solicitação, o cardeal Frings, na reunião geral do episcopado alemão, na cidade de Fulda, proferiu, daquele ano, uma palestra sobre as necessidades da Igreja na América Latina. Depois dessa manifestação, os bispos alemães decidiram fazer uma coleta em favor da Igreja da América Latina, mas a proposta ainda não estava madura, pois precisava definir a forma como ela seria executada. Franz Hengsbach, bispo de Essen, assumiu a responsabilidade de propor uma decisão definitiva para a questão<sup>20</sup>. Na carta, João XXIII reiterou que a Igreja da América Latina enfrentava dificuldades excepcionais e que essas deveriam ser superadas para que a fé católica se fortalecesse naquele continente. Em seguida, indicou as questões que necessitavam de atenção especial. Pediu um esforço para aumentar o número de padres, pois muitas regiões ficavam sem os serviços religiosos; construção de seminários e outras instituições onde os candidatos ao sacerdócio e membros de congregações, ou mesmo leigos, pudessem formar seu espírito e sua alma nos ensinamentos do cristianismo; escolas e casas de estudo onde seria formada a futura classe diretiva da Igreja; fundação, propagação e crescimento das organizações que se ocupavam das questões sociais e

<sup>15</sup> E. STEHLE, *Die Zivilisation der Liebe...*, 5.

<sup>16</sup> Os bispos alemães reunidos na cidade de Fulda no final de agosto de 1958 e presididos pelo cardeal Frings, da arquidiocese de Colônia, decidiram realizar uma coleta entre os católicos daquele país no período da quaresma do ano seguinte. Assim nascia a Misereor com a missão de apoiar projetos sociais que combatessem a miséria e a fome (cf. U. KOCH, *Meine Jahre bei MISERIER 1959-1995*, Medienproduktion und Vertriebsgesellschaft, Aachen 2003). A *Adveniat*, ao contrário, terá como foco a América Latina e o apoio ao desenvolvimento eclesial e pastoral da Igreja.

<sup>17</sup> AEK, CR III, n.3, p. 4.

<sup>18</sup> Frings foi o idealizador e o responsável pela criação da MISEREOR e da ADVENIAT. Também construiu parcerias entre a Arquidiocese de Colônia e outras dioceses mundo afora. Uma delas, bastante controversa, foi com a diocese de Tóquio no Japão (cf. N. TRIPPEN, *Josef Kardinal Frings (1887-1978): Sein Wirken für die Weltkirche und seine letzten Bischofsjahre*, Ferdinand Schöningh, Wien 2005).

<sup>19</sup> Para aprofundar o tema sobre os trâmites das negociações que determinaram o nascimento da *Adveniat*, confira a obra de Norbert Trippen, “Josef Kardinal Frings (1887-1978)”, v. II, p. 162-209.

<sup>20</sup> M. HUHN, “Aus der Gründungs- und Frühgeschichte der Bischöflichen Aktion ADVENIAT”, en: D. SPELTHAN – M. P. SOMMER – C. LIENKAMP (Orgs.), *Gelebte Solidarität: 40 Jahre ADVENIAT*, Matthias-Grünwald-Verlag, Mainz 2002, 51.

praticavam o amor cristão<sup>21</sup>. Animou os bispos alemães afirmando que essas e outras dificuldades poderiam ser superadas com a solidariedade de todos os que se dizem católicos, por meio da oração, da prática e dos conselhos. Por fim, pediu o envio de padres e leigos para a América Latina. “O que vocês fizerem para superar a miséria religiosa da América Latina, louvemos muito, e nós acalentamos em nosso coração a esperança de que vocês no futuro com essa generosidade possam ter sucesso”<sup>22</sup>. O cardeal Karl Lehmann<sup>23</sup>, da Alemanha, reconheceu, posteriormente, que a carta de João XXIII foi um grande impulso para o nascimento da Adveniat.

A Adveniat nasceu para responder a esses desafios. E, em 1961, para dar conhecimento ao povo alemão da sua criação e de seus objetivos foi realizada uma conferência de imprensa com a presença do então arcebispo Frings, e dos bispos Hengsbach e Pohlschneider, este último da diocese de Aachen. Nessa ocasião, Frings se manifestou da seguinte forma: “Na América do Sul, talvez, seja decidido o futuro do mundo ocidental. A Igreja Católica precisa agir para impedir que a América do Sul se torne comunista”<sup>24</sup>. Esta manifestação evidencia o papel estratégico que a América Latina exercia sobre os interesses da Igreja, portanto, era preciso fortalecer a Igreja Institucional e a atividade social para frear os riscos da expansão do comunismo neste continente.

#### 4. O nascimento da Advêniat, dinâmica pastoral e administrativa.

Depois de definidas as questões técnicas, os bispos alemães reunidos na assembleia geral do episcopado, entre os dias 29 e 31 de agosto de 1961, tomaram a decisão de realizar uma coleta, no natal daquele ano, entre os católicos alemães. No mesmo evento foi instituída uma comissão de bispos (*Bischöfliche Kommission für Lateinamerika*) para organizar a coleta dos recursos e a posterior distribuição destes. Ela foi composta pelo bispo de Essen, que assumiria a presidência e os bispos de Aachen, Trier e Würzburg. Havia incertezas quanto à dinâmica e êxito das coletas, pois como mencionado acima, três anos antes fora criada a MISEREOR, que realizava as coletas no período da quaresma. Além disso, outras iniciativas contavam com a solidariedade dos católicos, é o caso do apadrinhamento de seminaristas por católicos alemães e a parceria entre dioceses alemãs com dioceses de outros continentes. Havia várias formas e iniciativas dos católicos alemães exercerem a solidariedade com católicos de outros continentes. Os bispos também temiam que os párocos relutassem em aceitar a ideia, já que não pretendiam abrir mão das coletas generosas de Natal. Em virtude dessas dúvidas, a Adveniat não foi criada em caráter definitivo e, a cada três anos, o episcopado alemão renovava a autorização de novas coletas pelo mesmo período. Sua efetivação ocorreu somente em 1969<sup>25</sup>.

O artigo primeiro do estatuto da Adveniat define sua missão da seguinte forma:

“[...] fazer os crentes e, mais além, todas as pessoas da Alemanha, perceberem a miséria da América Latina e chamá-los para a solidariedade e amor ao próximo. A Adveniat apoia o trabalho pastoral da Igreja na América Latina e no Caribe, especialmente por meio da promoção da formação e formação continuada de padres, diáconos, religiosos e religiosas e demais colaboradores; por meio da promoção da comunicação social; por meio da ciência e da pesquisa; construção de prédios; compra

<sup>21</sup> AEK, CR III, n.3, p. 5.

<sup>22</sup> AEK, CR III, n.3, p. 6.

<sup>23</sup> K. LEHMANN, “Den Armen verpflichtet - 40 Jahre gelebte Solidarität”, en: D. SPELTHAN – M. P. SOMMER – C. LIENKAMP (Orgs.), *Gelebte Solidarität: 40 Jahre ADVENIAT*, Matthias-Grünwald-Verlag, Mainz 2002, 18.

<sup>24</sup> KSA, 08/12/1961.

<sup>25</sup> K. LEHMANN, “Den Armen verpflichtet...”, 16.

de meios de transporte e por meio da ajuda em projetos de infraestrutura. Além disso, a Adveniat promove uma pensão para o clero local”<sup>26</sup>.

De qual pressuposto partiu a Adveniat? F. Hengsbach, em relatório para a visita Ad Limina de 31 de maio de 1973, definiu assim sua missão:

“Adveniat parte do princípio de que a América Latina, junto com a miséria material, sofre de uma miséria espiritual. A Adveniat quer apoiar a Igreja da América Latina no anúncio do evangelho (grifo no original) e na realização da sua missão apostólica resultante deste anúncio. [...] O pedido “Adveniat regnum tuum” é o verdadeiro fundamento de toda a atividade da Adveniat. Em solidariedade cristã a Adveniat mostra-se comprometida como colaboradora na construção do Reino de Deus, da verdade, da vida, da justiça, do amor e da paz na América Latina”<sup>27</sup>.

Nesse mesmo documento, Hengsbach apresenta, resumidamente a forma de trabalho e os critérios para apoiar os projetos. Afirma que os projetos são definidos pelos parceiros da América Latina e que a Adveniat avaliava os projetos de acordo com três critérios: **urgência** – dentro das prioridades definidas pela Adveniat; **plano financeiro**, exequibilidade e economia; **contribuição do proponente** (BK, 003.04.2/1972-1974). A Adveniat se entende como uma “ajuda para a autoajuda” (*Hilfe zur Selbsthilfe*), ela não financia a totalidade dos projetos, ela sempre exige uma contrapartida, bem como respeita a iniciativa dos parceiros da América Latina, ou seja, ela não propõe projetos, ela não tem um programa pastoral próprio.

Os mantenedores da Adveniat são os católicos alemães, mas ela é uma instituição do episcopado alemão. Logo após a sua criação, o vigário geral do arcebispado de Colônia, Joseph Teusch, foi indagado pelo doutor Otto Kasper, porque a Adveniat e a Misereor são chamadas de *Bischöfliches Werk* (obras do episcopado) e não obra dos católicos alemães. Teusch respondeu taxativamente:

“Pois se trata de uma obra dos bispos’. Os bispos foram os que criaram as duas obras, lhes deram os nomes, as apresentaram à opinião pública e as fizeram conhecidas. Além disso, cabe aos bispos, de três em três anos, reafirmaram sua continuidade. Os bispos recebem o dinheiro dos fiéis que depositam sua confiança neles e transferem esses recursos na sua adequada medida aos receptores”<sup>28</sup>.

Em sua terceira viagem pela América Latina, no dia 8 de fevereiro de 1973, F. Hengsbach, numa fala aos bispos do Brasil, reunidos em São Paulo, definiu a Adveniat da seguinte forma: “A Ação Episcopal é uma obra dos católicos da República Federal Alemã (sic) a serviço da Igreja na América Latina, que se conhece a si mesma como estando em fraterna corresponsabilidade na comunidade de fé”<sup>29</sup>. Nessa mesma ocasião apresentou uma definição sobre a missão da Adveniat. Primeiramente, reconheceu que a Igreja da América Latina era uma instituição adulta e responsável. Afirmou que a Adveniat respeita as decisões tomadas por ela no seu desenvolvimento pastoral e que coloca seus recursos à disposição para apoiar este desenvolvimento. “A atuação da Adveniat é, por assim dizer, subsidiária. A Adveniat se apresenta como apoio e ajuda à Igreja latino-americana em seu trabalho de proclamação do Evangelho e na realização das tarefas que daí resultam”<sup>30</sup>. Reafirmou que a Adveniat promove as iniciativas provenientes da Igreja na América Latina, ela não tem projetos próprios nem desenvolve atividades pastorais próprias. Para os projetos serem aprovados, os critérios devem ser pastorais e estarem em consonância com o desenvolvimento pastoral da Igreja local,

<sup>26</sup> BK, 025.01.2/1993-1996.

<sup>27</sup> BK, 003.04.2/1972-1974.

<sup>28</sup> BK, 001.01.03/1961-1970.

<sup>29</sup> BK, 003.03.3/1973.

<sup>30</sup> BK, 003.03.3/1973.

diocesana. Afirmou, “nosso ‘partner’ latino-americano elabora ele mesmo seu conceito de pastoral, de sorte que êle (sic) é o agente e não a Adveniat”<sup>31</sup>. Em seguida, arrematou com a seguinte reflexão:

“Em segundo lugar, seja mencionado o caráter especificamente de ajuda. Adveniat quer libertar esse conceito de ajuda de toda noção de compaixão, que reduziria nossos colaboradores na América Latina à condição de mendigos e faria dos católicos alemães (sic) uma espécie de protetores não desejáveis. Segundo São Vicente de Paula, os que sofrem não querem receber esmola, eles querem antes ser ajudados a se colocar numa situação tal, que eles próprios possam manejar e controlar sua situação e assim se libertar dela. De sorte que a ajuda é operada no sentido de colaboração e do trabalho conjunto, excluindo toda a forma de neocolonialismo, paternalismo e centralismo”<sup>32</sup>.

A Adveniat nasceu inspirada no princípio da solidariedade, ela não teve a pretensão de influenciar e determinar os rumos da Igreja na América Latina. Ela sempre se entendeu como uma parceira da Igreja e dos católicos na América Latina<sup>33</sup>. Procurou construir pontes e, com o tempo, também nasceu a consciência de que a Igreja alemã também recebia. Não se tratava de uma estrada de mão única, senão de uma troca, de dar e receber. A Adveniat, sem dúvida, aproximou os católicos dos dois continentes. Em quase todas as paróquias da Igreja alemã se estabeleceram vínculos de solidariedade entre os católicos e entre as comunidades da América Latina.

## 5. As prioridades na aplicação dos recursos

Inicialmente, a Adveniat trabalhou em estreita colaboração com a Pontifícia Comissão Papal para a América Latina – CAL. Após a Conferência Episcopal Alemã aprovar a criação da Adveniat e, antes mesmo da primeira coleta ser realizada, o Cardeal Frings escreveu em 10/12/1961, ao então vice-presidente da CAL, pedindo apoio na organização de uma comissão para definir a distribuição do dinheiro arrecadado e em que áreas o dinheiro seria investido. A resposta foi bem objetiva: “A coleta será exclusivamente investida em projetos pastorais, mas em primeira linha serão tomadas medidas para a formação de padres e equipar o clero”<sup>34</sup>.

Numa extensa carta de 28 de junho de 1962, dirigida ao bispo Franz Hengsbach, o vice-presidente da CAL, Antonio Samoré, agradeceu o envio de dinheiro da primeira coleta realizada pela Adveniat e informou que 80 seminários e institutos religiosos de formação foram atendidos. Na mesma carta, A. Samoré discute com Hengsbach as prioridades para as próximas coletas. Ele indica a necessidade de investimento em educação, especialmente em escolas fundamentais. Argumenta que a educação básica seria um grande serviço para a Igreja da América Latina, de modo especial para a catequese e, conseqüentemente, para a evangelização, além de ser uma área social importante que necessitava investimentos da Igreja. Sugere a construção de escolas paroquiais e também a formação de professores e apóstolos leigos. A. Samoré também menciona a necessidade de exigir das comunidades, instituições e igrejas que, porventura, recebessem os recursos, uma contrapartida. Sugeriu, inclusive, o financiamento de 50% dos projetos, ficando o restante a cargo dos proponentes. Essa política seria importante para a Adveniat nos anos vindouros<sup>35</sup>.

A resposta da Adveniat às solicitações de Samoré foram positivas. Em carta dirigida a A. Samoré, em 08/11/1962, F. Hengsbach relata as decisões tomadas pelo episcopado

<sup>31</sup> BK, 003.03.3/1973/.

<sup>32</sup> BK, 003.03.3/1973.

<sup>33</sup> K. LEHMANN, “Den Armen verpflichtet...”, 23.

<sup>34</sup> BK, 01/03/1961-1970.

<sup>35</sup> BK, 04.05/1961-1969.

alemão em relação ao destino do dinheiro da coleta daquele ano: 1. Continuação e conclusão da construção dos seminários iniciados no ano anterior. 2. Promoção e treinamento de catequistas e apóstolos leigos. 3. Manutenção de escolas elementares. Nessa carta, F. Hengsbach informa que os bispos sugeriram aplicar uma soma considerável dos recursos da coleta para a manutenção das escolas. Os bispos não definiram um percentual, mas F. Hengsbach sugeriu um terço do montante arrecadado<sup>36</sup>.

Até o final do Concílio Vaticano II (1965) a Adveniat trabalhou estreitamente com a CAL. Depois disso, aprofundou suas relações diretamente com os bispos e a Igreja da América Latina, e dessa forma, foi se estruturando administrativamente e criando as condições para que ela própria recebesse, avaliasse e aprovasse os projetos que seriam financiados. Michael Huhn<sup>37</sup> menciona, sem dar detalhes, que o relacionamento com a CAL também teve suas dificuldades devido a divergências de prioridades quanto aos investimentos.

Para superar estas dificuldades e conhecer melhor a realidade eclesial e social da América Latina, a Adveniat procurou aproximar-se do episcopado latino-americano. Em razão disso, entre os dias 12 e 13 de junho de 1964, o então presidente do CELAM, Manuel Larraín, visitou a Adveniat para discutir em quais projetos a coleta do ano de 1964 seria aplicada no ano seguinte. Larraín tinha proposições bem concretas, e as dividiu em três áreas: a) formação sacerdotal: construção de seminários, dando maior ênfase aos regionais e, nesta área, solicitou uma previdência (apoio financeiro ao clero idoso e enfermo) para o clero secular da América Latina; b) solicitações pastorais: treinamento de experts em catequese, pretendia criar um instituto móvel, com a presença de padres e leigos que trabalhassem nas dioceses na formação catequética, na liturgia e nas questões sociais e, c) por fim, pediu apoio financeiro para encontro de teólogos em Porto Alegre, de três semanas, que trabalhariam temas teológicos e a construção de planos de pastoral. Solicitou apoio na construção dos planos de pastoral. Aproveitou a ocasião para informar a existência de dioceses que já possuíam tais planos, especialmente no Chile e em Natal, no Brasil. Informou que pretendia organizar em todos os países os Planos de Pastoral. Fez outras solicitações mais periféricas, apoio para a pastoral estudantil e ao desenvolvimento da imprensa católica, do rádio e da televisão<sup>38</sup>.

Entre os dias 1 e 3 de junho de 1963, encontraram-se em Cuernavaca, no México, um grupo de bispos: Larraín, Helder Câmara, Bogarin, Henriquez, Sergio Mendez e Araújo Sales<sup>39</sup> e estes bispos manifestaram o desejo de que não fosse investido mais em grandes seminários e, sim, em formas alternativas de formação de sacerdotes, que possibilitassem um novo dinamismo de formação dos jovens candidatos ao sacerdócio. Agradeceram os investimentos feitos em veículos nas dioceses, mas indicaram ser mais importante investir em projetos pastorais que ultrapassassem as fronteiras tradicionais das paróquias. “Nós necessitamos de 300 a 400 padres que estejam livres do trabalho tradicional da paróquia e que se ocupem da pastoral dos estudantes, da pastoral operária,

<sup>36</sup> BK, 001.01.01/1961-1965.

<sup>37</sup> M. HUHN, “Aus der Gründungs...”, 60-64.

<sup>38</sup> BK, 001.01.1/1961-1969. Quanto a aplicação dos recursos, muitas pessoas contribuíram para a discussão. Gostaria de destacar a carta do ministro de estado Franz Weiss, de 20/07/1962, dirigida ao cardeal Frings. Afirmou que a ajuda para a América Latina deveria ter como objetivo conter o avanço das seitas e do comunismo, em razão disso, deveria ser o mais eficiente possível. “A ajuda, frente aos perigos que ameaçam o catolicismo, deve ser imediata. Ela deve levar em consideração a miséria econômica e religiosa, pois uma ajuda em questões religiosas só será objetivamente eficiente, quando na questão social e econômica, ao menos, indicar um caminho para melhorias”. Depois indicou quatro áreas prioritárias para receber ajuda: 1. Compra e manutenção de meios de transporte para a pastoral; 2. A formação religiosa dos professores do campo e outros leigos; 3. Merenda escolar juntamente com a instrução religiosa; 4. Promoção de medidas econômicas (BK, 001.01.3/1961-1970).

<sup>39</sup> No documento encontrado no arquivo da Adveniat alguns nomes estavam descritos sem o primeiro nome. Além disso, consta um nome que, devido ao desgaste do documento, não foi possível a sua identificação.

de regiões missionárias suburbanas e nas favelas onde ainda não existem paróquias constituídas”<sup>40</sup>. Sugerem à Adveniat que financie esses padres com o dinheiro que seria destinado à compra de veículo. A preocupação destes bispos antecipa, naquele momento, os rumos que a Igreja da América Latina seguiria após o Concílio Vaticano II e, especialmente, após a Conferência de Medellín. Os bispos indicavam à Adveniat a necessidade de uma formação alternativa do clero, fora dos grandes seminários e com objetivos pastorais que extrapolassem os rígidos limites do paroquialismo tradicional. Também indicaram a necessidade de alterar suas prioridades, em vez de investir no fortalecimento estrutural, institucional e material da Igreja, era preciso investir em novas dinâmicas de formação e num clero que abraçasse os operários, o mundo suburbano e as favelas.

O Concílio Vaticano II também contribuiu para a construção da dinâmica de trabalho futuro da Adveniat. F. Hengsbach utilizou a última sessão do Concílio para reunir os bispos da América Latina e debater sobre as prioridades de investimento e o futuro da Adveniat. Os bispos se reuniram no dia 23 de outubro de 1965, na Domus Mariae, em Roma. Participaram 33 bispos, assim distribuídos: 20 do Brasil, 4 do Chile, 3 da Alemanha, 1 do Peru, 1 da Bolívia, 3 do Equador e 1 da Colômbia. Manuel Larrain, bispo de Talca, no Chile e então presidente do CELAM, também participou. Em protocolo bastante detalhado desta reunião, F. Hengsbach afirma que os bispos foram convidados a debater as atividades da Adveniat e sugerir as prioridades de investimentos futuros. Cinco foram as propostas dos bispos: “1. Construção de pequenos e grandes seminários e promoção de vocações sacerdotais; 2. Formação de catequistas; 3. Formação da opinião pública; 4. Promoção pastoral no interior dos países e nas favelas (*Bannmeilen*) das grandes cidades; 5. Ajuda para padres idosos e doentes”<sup>41</sup>. Destas prioridades apontadas pelos bispos, destaco o ponto 2 e 4; sem dúvida estes temas entram na pauta dos bispos em virtude do próprio Vaticano II. A formação catequética será o grande instrumento de renovação eclesial após o Vaticano II e a evangelização dos pobres no campo e nas favelas. As CEBs ainda não tinham tomado forma naquele momento na vida da Igreja, mas os bispos já manifestavam sua preocupação com as favelas e a pastoral junto aos pobres:

“Foi sugerido, fundar pequenas centros paroquiais, para se aproximar da miséria desta gente e poder ajudar. Deveria ser necessário, coordenar as medidas pastorais com o desenvolvimento social. Ajudar estas pessoas, foi considerado uma prioridade, sem perder de vista, a necessidade de construir o desenvolvimento pastoral no interior do Brasil”<sup>42</sup>.

Em 1966, entre os dias 26 e 30 de setembro, F. Hengsbach fez um relatório aos bispos alemães reunidos em Fulda. Neste, afirmou que nos dois primeiros anos o dinheiro foi aplicado quase que exclusivamente na formação de padres, mas que, em seguida, os investimentos se diversificaram, foram dirigidos para a formação de catequese, atividades pastorais, apoio a estudantes, pastoral universitária, evangelização por meio da imprensa, rádio e televisão. Quanto ao futuro, F. Hengsbach informou que havia uma satisfação dos bispos em relação à formação de novos padres e teólogos e que a Adveniat se concentraria, no futuro, em apoiar financeiramente o clero idoso e doente da América<sup>43</sup>; apoiar a pastoral universitária; apoiar a evangelização por meios de comunicação de massa. Quanto à catequese, elogiou como exemplar, a iniciativa de inúmeras dioceses. Quanto ao trabalho da organização pastoral no interior dos países e nas favelas, afirmou que o apoio a esses projetos já havia começado por meio de avaliação

---

<sup>40</sup> BK, 002.01.04/1964-1964/II.

<sup>41</sup> BK, 003.05.1/1961-1969.

<sup>42</sup> BK, 003.05.1/1961-1969.

<sup>43</sup> A Adveniat criou um fundo com recursos arrecadados no ano de 1969. Estes valores foram destinados ao clero pobre e idoso que se encontrava com dificuldades financeiras.

dos projetos<sup>44</sup>. Ao que parece, os dois temas centrais que despontavam como prioridade, para os bispos reunidos em Roma, não foram negligenciados, todavia não constam como prioridades norteadoras da Adveniat. Neste mesmo relatório F. Hengsbach informa aos bispos alemães que os bispos da América Latina, reunidos em Roma, teriam pedido a continuidade da Adveniat, pelo menos, por mais 5 anos, no entanto, o ideal seria 10 anos. Os bispos alemães aprovaram a sua continuidade por mais três anos.

## 6. Conclusão

A Adveniat nasceu num período de transição paradigmática na Igreja Católica, entre o fim da cristandade e o nascimento da Igreja Povo Deus<sup>45</sup>. Ela teve dificuldades de entender a Igreja da América Latina, faltava conhecimento, F. Hengsbach reconheceu esta limitação em entrevista concedida dois anos após a criação da Adveniat: “Nós tínhamos apenas um pálido conhecimento da situação da Igreja no continente”<sup>46</sup>. A Adveniat partia do princípio de que a miséria social era uma consequência da miséria espiritual e entendia que isso ameaçava a própria Igreja: “Sim, nós afirmamos, que a condição espiritual do catolicismo latino-americano está à beira de uma catástrofe”<sup>47</sup> creditavam que a falta de padres e a fragilidade institucional da Igreja na América latina eram a sua principal ameaça. Por outro lado, a Adveniat também via a América Latina com esperança, pois, tornar-se-ia o continente católico por excelência<sup>48</sup>. Tratava-se de uma preocupação quantitativa, garantir a hegemonia do catolicismo neste continente, bem como afastá-los do perigo do comunismo e da secularização.

As mudanças ocorridas na Igreja após o Vaticano II (1963-1965) causaram conflitos. A Igreja da América Latina após a conferência de Medellín 1968 saiu da sua minoridade e despontou como protagonista da renovação eclesial, pastoral e teológica. Os bispos em Medellín colocaram os pobres e a justiça no centro das suas preocupações, “a pobreza de tantos irmãos clama por justiça, solidariedade, testemunho, compromisso, esforço e superação para o cumprimento pleno da missão salvífica confiada por Cristo”<sup>49</sup>. Compreenderam que a pobreza não era causada pela miséria religiosa ou por fatores naturais, ela é fruto das contradições econômicas do capitalismo, o pobre é um explorado<sup>50</sup>. Essa nova leitura da realidade social desenvolvida pela Teologia da Libertação pressupunha uma crítica ao capitalismo, ao colonialismo e aos compromissos históricos da própria Igreja. Por outro lado, apontava a libertação como meio para superação da miséria. Os bispos em Medellín afirmaram, “um surdo clamor brota de milhões de homens, pedindo a seus pastores uma libertação [...]”<sup>51</sup>. A promoção humana, especialmente para com os mais pobres, despontou como a grande virtude pastoral da Igreja na América Latina: “Devemos tornar mais aguda a consciência do dever e da solidariedade para com os pobres”<sup>52</sup>.

Este processo de renovação gerou atritos e desencontros. Em novembro de 1977 um grupo de teólogos alemães publicou um memorando levantando suspeitas de que a Adveniat financiava uma campanha contra a Teologia da Libertação<sup>53</sup>. O memorando foi motivado pelas declarações do presidente da Adveniat, Franz Hengsbach, de “que a

<sup>44</sup> BK, 003.05.1/1961-1969.

<sup>45</sup> A. RICCARDI, “Da Igreja de Pio XII...”

<sup>46</sup> CAD, 1961-1965, 2.

<sup>47</sup> CAD, 1963, 6.

<sup>48</sup> CAD, 1963, 6.

<sup>49</sup> CELAM, *A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio: Conclusões de Medellín*, Vozes, Petrópolis 1970, 147.

<sup>50</sup> J. PIXLEY – C. BOFF, *Opção pelos pobres*, Vozes, Petrópolis 1986.

<sup>51</sup> CELAM..., 145.

<sup>52</sup> CELAM..., 148.

<sup>53</sup> P. F. DIEHL, “Em defesa da Teologia da Libertação: memorando dos teólogos do oeste da Alemanha de 1977”, em: *Anales de Teologia*, Chile 20/2 (2018) 233-260.

Teologia da Libertação levava ao nada, a sua consequência é o comunismo. Revolução não é o caminho para a melhoria das relações”<sup>54</sup>. Hengsbach, juntamente com um grupo de teólogos alemães e influentes personalidades da Igreja na América Latina, coordenava o grupo “Igreja e Libertação” (Kirche und Befreiung), que articulava uma campanha contra a Teologia da Libertação. Embora Hengsbach participasse ativamente do grupo, não houve comprovação de que a Adveniat financiasse ou favorecesse o grupo. Diante da controvérsia muitas explicações foram necessárias, a Conferência dos Bispos da Alemanha se manifestou em 22 de novembro de 1977 e afirmou que não era a intenção da Adveniat controlar e definir os destinos da Igreja na América Latina, “a Adveniat compreende o seu trabalho como um serviço desinteressado e assim procede”<sup>55</sup>. As manifestações do gerente administrativo da Adveniat, Paul Hoffacker, foram bastante esclarecedoras quanto a metodologia de ação da Adveniat e seus objetivos. Em sua manifestação de 19 de dezembro de 1977 ele afirmou que a Adveniat não promove nenhuma ação pastoral na Igreja da América Latina, todos os projetos que recebem apoio financeiro nascem das necessidades da Igreja local e dos planos de pastorais dos bispos. Concluiu afirmando que a Adveniat financia e promove a “estrutura da Igreja na América Latina desejadas pelos seus responsáveis”<sup>56</sup>.

A controvérsia criou tensões, mas não alterou a dinâmica da distribuição e desenvolvimento dos projetos pastorais. A coleta de dinheiros entre os católicos alemães era exitosa e as necessidades da Igreja na América Latina enormes. Por ocasião do memorando de 1977 o presidente do Conselho Episcopal Latino Americano (CELAM), cardeal Lorscheider, manifestou seu profundo agradecimento aos católicos alemães e a Adveniat pela solidariedade com a Igreja da América Latina. Ele destacou que “a ajuda promovida pela Adveniat permite a nossa Igreja, realizar sua missão de acordo com os desafios da época com dignidade e independência do governo”<sup>57</sup>, ou seja, o fortalecimento institucional e pastoral da Igreja, por meio dos recursos financeiros oriundos da Adveniat, garantia liberdade de ação para a Igreja.

A Adveniat cumpriu com êxito a sua missão de mediar a captação os recursos financeiros dos católicos alemães e subsidiar financeiramente a Igreja na América Latina. Teve dificuldades naturais, pois nasceu para atender exigências pastorais e eclesiais que não eram propriamente suas. Administrou um triângulo de poder e de interesses extremamente complexos: uma instituição alemã, promovida por Roma com o objetivo de ajudar a Igreja da América Latina. Permaneceu fiel ao espírito que a criou, entre 1961 e 2001, transferiu para a Igreja da América Latina 3,8 bilhões de marcos e financiou 200.000 projetos<sup>58</sup>. Apesar dos conflitos e dos desencontros, prevaleceu a solidariedade, a Adveniat continua financiando projetos pastorais na Igreja da América Latina até hoje.

## 7. Referências bibliográficas

*Bischöfliche Kommission*, 001.01.03/1961-1970  
*Bischöfliche Kommission*, 04.05/1961-1969  
*Bischöfliche Kommission*, 01/03/1961-1970  
*Bischöfliche Kommission*, 001.02.1/1961-1963  
*Bischöfliche Kommission*, 001.01.01/1961-1965  
*Bischöfliche Kommission*, 003.04.2/1972-1974  
*Bischöfliche Kommission*, 025.01.2/1993-1996  
*Bischöfliche Kommission*, 003.05.1/1961-1969

<sup>54</sup> KATHOLISCHE NACHRICHTEN AGENTUR (KNA), n. 111, 13 de maio, 1977.

<sup>55</sup> W. WEBER, *Angrif und Abwehr: Berichte, Kommentare, Dokumente zum Streit um ADVENIAT um die “Teologia der Befreiung”*, Paul Pattloch Verlag, Aschaffenburg 1978, 78.

<sup>56</sup> W. WEBER, *Angrif und Abwehr...*, 88.

<sup>57</sup> W. WEBER, *Angrif und Abwehr...*, 96.

<sup>58</sup> K. LEHMANN, “Den Armen verpflichtet...”, 25.

- Bischöfliche Kommission*, 003.03.3/1973  
*Bischöfliche Kommission*, 002.01.4/1964-1964 - II  
 CAD – 1961-1965 – Dein Adventus Opfer: Lateinamerika atmet auf!  
 CAD – 1963 – Adventus – Dein Glaube – Tat für Lateinamerika – Berichte über die Aktion Adventus 1963.  
 KSA - Kölner Stadt Anzeiger, 08/12/1961.  
 AEK, CR III, n.3 (Carta de João XXIII ao episcopado alemão 11/01/1961)  
 BEOZZO, J. O – ALBERIGO, G. (Org.), *Herança Espiritual de João XXIII: olhar posto no amanhã*, Paulus, São Paulo 1993.  
 BEOZZO, J. O., *A Igreja do Brasil: de João XXIII a João Paulo II de Medellín a Santo Domingo*, Vozes, Petrópolis 1994.  
 BÜHLMANN, W., *A Igreja no limiar do terceiro milênio*, Paulus, São Paulo 1994.  
 CELAM, *A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio: Conclusões de Medellín*, Vozes, Petrópolis 1970.  
*Conclusões de Medellín: A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio*, Vozes, Petrópolis 1970.  
 DIEL, P. F., “Em defesa da Teologia da Libertação: memorando dos teólogos do oeste da Alemanha de 1977”, em: *Anales de Teologia*, Chile 20/2 (2018) 233-260.  
 JEDIN, H. – REGEN, K., *La iglesia mundial del siglo XX*, Herder, Barcelona 1984.  
 KATHOLISCHE NACHRICHTEN AGENTUR (KNA), n. 111, 13 de maio, 1977.  
 KOCH, U., *Meine Jahre bei MISERERE 1959-1995*, Medienproduktion und Vertriebsgesellschaft, Aachen 2003.  
 PÍO XII, Carta Encíclica *Fidei Donum*, Roma 1957, [http://www.catolicorante.com.br/docs/enciclicas/pioxii/hf\\_p-xii\\_enc\\_21041957\\_fidei-donum\\_po.html](http://www.catolicorante.com.br/docs/enciclicas/pioxii/hf_p-xii_enc_21041957_fidei-donum_po.html), acesso em 31 janeiro 2018.  
 PIXLEY, J. - BOFF, C., *Opção pelos pobres*, Vozes, Petrópolis 1986.  
 SPELTHAN, D. – SOMMER, M. P. – LIENKAMP, C. (Orgs.), *Gelebte Solidarität: 40 Jahre ADVENIAT*, Matthias-Grünewald-Verlag, Mainz 2002.  
 STEHLE, E., *Die Zivilisation der Liebe: von Rom nach Puebla*, Verlag Ferdinand Kamp GmbH, Bochum 1979.  
 TRIPPEN, N., *Josef Kardinal Frings (1887-1978): Sein Wirken für die Weltkirche und seine letzten Bischofsjahre*, Ferdinand Schöningh, Wien 2005.  
 WEBER, W., *Angriff und Abwehr: Berichte, Kommentare, Dokumente zum Streit um ADVENIAT um die “Teologia der Befreiung”*, Paul Pattloch Verlag, Aschaffenburg 1978.